

Em apenas três décadas, entre 1890 e 1920, o Rio de Janeiro teve sua população aumentada de cerca de 520.000 para aproximadamente 1.150.000 habitantes. Em fins do século XIX, tinha uma estrutura social que apresentava um maior desenvolvimento industrial, com uma classe média de funcionários públicos e militares, além do setor de serviços que concentrava ferroviários, trabalhadores marítimos e portuários, sendo bem mais complexa do que a de São Paulo, cujo crescimento esteve atrelado à cafeicultura.

Entre os valores de ruptura com a tradição, a implantação de República também propunha uma regeneração da capital, tendo como meta sua ordenação, “higienização” e embelezamento, em três eixos básicos: a modernização do porto, o saneamento da cidade e a reforma urbana da área central.

Para essas ações, as populações de baixa renda, que habitavam a área central de modo precário e insalubre, foram expulsas e suas moradias, demolidas, dando lugar ao novo centro da capital moderna. Sem alternativas, essas populações improvisaram habitações de madeira nas encostas dos morros que cercam a cidade, dando origem às favelas.

O maior símbolo desses processos é a inauguração da Avenida Central, em 1904, atual Avenida Rio Branco, com suas lojas de artigos importados, lâmpadas elétricas e fachadas *art-nouveau*, cujo acesso era proibido a pessoas que não pudessem trajar-se ou comportar-se adequadamente aos novos padrões.

Foram também coibidas e alteradas as manifestações populares, como, por exemplo, o carnaval, que passa a ter influências europeias, introduzindo personagens bem-comportados como os pierrots e colombineas.

“O passado, as tradições, os grupos populares e todos os sinais da sua presença se tornaram fontes de vergonha, mal-estar e indignação, manchas que conspurcavam a ordem e o progresso”.<sup>3</sup>

Por um lado, as rápidas mudanças físicas e sociais da cidade solucionavam as propostas de modernização, e, por outro, promoviam uma transformação nos papéis sociais, cujos protagonistas eram principalmente os escravos libertos em busca de reconhecimento e ascensão social, e os imigrantes – principalmente portugueses – em busca dos mesmos ideais.

O grande influxo de população que se concentrou no Rio de Janeiro nessa época tornava a oferta de mão-de-obra mais abundante que a demanda de trabalho, causando o agravamento do panorama social de então. Mesmo entre a mão-de-obra ocupada, as condições precárias de trabalho e a instabilidade provocavam greves, por vezes esvaziadas pelo fantasma do desemprego. Graças ao alto índice de desemprego, restava a grande parte da população modos alternativos de sobrevivência, como o subemprego, a mendicância e a criminalidade, o que acarretava números significativos de suicídios e internações em manicômios.

Em oposição aos excluídos, existiam classes sociais mais favorecidas, inclusive aquelas que frequentavam os ricos salões e saurus, realizando constantes viagens à Europa e desfilando sua boa educação e costumes na Avenida Central.

É para essa elite que são produzidas as obras de arte, ainda acadêmicas, da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), antiga Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), reformada pela República mais no nome do que na estrutura administrativa ou programa didático.

**Dica!** Aproveite o contexto da virada de século no Rio de Janeiro para aprofundar a parceria com o professor de Língua Portuguesa e Literatura, propondo a leitura do clássico de Aluísio de Azevedo, *O cortejo*. O trabalho com as imagens deste material em sala de aula, junto à leitura do livro, ampliará a percepção dos alunos acerca dos modos de vida, aspectos históricos e artísticos da época.

#### Arthur Timotheo da Costa e o auto-retrato

Arthur Timotheo da Costa nasceu no Rio de Janeiro em novembro de 1882, apenas onze anos após a promulgação da Lei do Ventre Livre e seis anos antes da abolição da escravidura. Sendo de origem africana, sofre as marcas da situação histórica e social da época, como os demais habitantes da capital. Irmão mais novo do também pintor João Timotheo da Costa, antes de ingressar na ENBA, trabalha como assistente do cenógrafo italiano Oreste Colliva e é aprendiz de desenhno de moedas e selos na Casa da Moeda, instituição pela qual se iniciavam os artistas pobres do período.

“... a Academia [ENBA] infundia aos não poucos negros e mulatos por ela cooptados uma autoridade, uma legitimidade tais, que não seria excessivo aventar a hipótese de que a Instituição acabasse ... por atuar como agente promotor do artista de origem africana no Brasil, isto é, como veículo de ascensão social capaz de proporcionar ao homem recentemente egresso da condição de trabalhador escravo o estatuto de

trabalhador intelectual, em uma sociedade onde a divisão de trabalho era particularmente segregacionista”.<sup>4</sup>

Entre as obras produzidas por Arthur Timotheo no âmbito da ENBA, existem alguns retratos. O retrato é um gênero tradicional da pintura acadêmica e durante muitos séculos foi utilizado para enaltecer os governantes ou solidificar a percepção da riqueza e do poder da burguesia. Sendo assim, a imagem do retratado aparece sob regras predefinidas, e pouco tem de espontâneo ou de fidelidade ao real.

Os padrões para construção do retrato já são visíveis, no campo da escultura, nos retratos dos imperadores romanos, sendo resgatados na **Renascença**. É também por volta do século XV que se torna possível aos artistas produzirem seus próprios retratos, nomeados auto-retratos, tornando eternas as imagens dos artistas tanto quanto as dos poderosos e figuras religiosas.

A obra que aparece aqui reproduzida se encontra numa situação peculiar: embora tenha sido produzida já no início do século XX (em 1908), apresenta características formais típicas das pinturas acadêmicas do século XIX, tais como o apuro técnico, a forma de iluminação, o emprego de cores sóbrias e sem contrastes, características que abordaremos na Leitura de Imagem.

Arthur Timotheo tem no final da carreira uma produção de caráter mais expressivo, diverso do exemplo aqui tratado, o que o situa como artista de transição entre os valores pictóricos dos séculos XIX e XX.

As dificuldades enfrentadas, na época, pelos artistas negros e mulatos fizeram com que muitos morressem de maneira trágica ou vivessem vidas conflituosas, como foi o caso de Arthur Timotheo, que foi internado no Hospício dos Alienados do Rio de Janeiro, em 1920, onde veio a falecer três anos mais tarde.

Acompanhe, na cronologia, a carreira artística deste artista paralelamente aos eventos históricos e artísticos nacionais e internacionais.

#### João Batista Castagneto e a paisagem

Giovanni Battista Felice Castagneto, nome depois adaptado para o português como João Batista Castagneto, nasceu em Génova, na Itália, em 1851. Chegou ao Brasil em 1874, com o pai, que era marinheiro, profissão que também exerceu. Em busca de aprimorar seu talento e de reconhecimento social, seu pai o matricula na AIBA em 1877. Como a idade limite de ingresso era 17 anos, sua data de nascimento é alterada para 1862.

Na Academia, torna-se aluno do paisagista alemão Georg Grimm de 1882 a 1884. Na AIBA, a aula de Grimm "... passa a ser o centro de compensação das frustrações geradas pelo imobilismo dos processos de ensino então adotados”.<sup>5</sup>

A paisagem acadêmica tradicional apresenta uma composição racional e ordenada, uma qualidade técnica precisa que não torna visível a pincelada expressiva do artista. Ao contrário, Grimm propunha uma pintura realizada ao ar livre – procedimento inusual para a época, especialmente no Brasil –, com ênfase nos aspectos emocionais da paisagem, por meio de uma composição das formas mais ousada e da seleção dos elementos a serem representados envoltos em sensações climáticas, destacando o caráter dramático da cena. Posteriormente, Castagneto integra o chamado Grupo Grimm, composto por jovens artistas que, egressos da AIBA, permaneceram reunidos entre 1884 e 1886 em Niterói, sob a liderança e orientação de Grimm, responsável por revolucionar os pressupostos acadêmicos da pintura de paisagem no Brasil.

Por sugestão de seu professor, Castagneto passa a se dedicar à pintura de marinhas, tema conhecido e vivenciado em sua prática como marinheiro. Viaja para a França em 1890, quando conhece o pintor François Nardi, com quem parte para a cidade litorânea de Toulon no ano seguinte. Sua pintura adquire, então, cores mais vivas, retomando seu interesse pelo estudo das peculiaridades atmosféricas e das cenas de pesca, com ênfase, além das cores, na estruturação do desenho, na iluminação e no contraste. A produção realizada em Toulon é a menos ousada de sua carreira e também a mais admirada e popular no Brasil. As melhores telas francesas são do ano de 1893, em que as quais se destaca *Tarde em Toulon*, reproduzida neste material.

Por suas pinturas mais expressivas, repletas de sensações entre climáticas e emocionais, Castagneto também é tido como inovador, sendo por isso considerado um dos precursores do modernismo no Brasil. Embora suas obras tenham tido aceitação comercial em alguns momentos de sua vida, passou boa parte dela em situação precária, tendo por vezes morado de favor em casas de amigos e, na impossibilidade de arcar com os custos materiais da arte, utilizou-se de quaisquer coisas que tivesse à mão como suportes para sua pintura.

“... pintava muitas vezes em simples tampas de caixas de charuto, devido à sua pobreza – a bordo de uma pequena embarcação transformada em ateliê” <sup>6</sup>

#### Glossário

**Academia** – designa genericamente as escolas de arte fundadas na Europa a partir do século XVII, que propunham um estilo artístico e forma de ensino orientados por princípios extraídos da arte clássica. No Brasil, o movimento se estabeleceu com a vinda da Missão Artística Francesa (1816), difundindo-se principalmente por meio da Academia Imperial de Belas Artes, fundada no Rio de Janeiro em 1826.

*Art-nouveau* – estilo artístico que se desenvolve entre 1890 e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) na Europa e nos Estados Unidos, espalhando-se para o resto do mundo, e que se refere mais especificamente às artes aplicadas: a arquitetura, as artes decorativas, o *design*, as artes gráficas, o mobiliário etc. A “arte nova” revaloriza a beleza, colocando-a ao alcance de todos, pela articulação estreita entre arte e indústria. A fonte de inspiração primeira dos artistas é a natureza, as linhas sinuosas e assimétricas das flores e dos animais.

**Pinacoteca do Estado de São Paulo** – a Pinacoteca é o museu de artes visuais mais antigo do Estado e certamente um dos mais importantes. Ocupa o prédio inicialmente construído para abrigar o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, cujo projeto é do arquiteto Ramos de Azevedo. A Pinacoteca foi inaugurada em 14 de novembro de 1905. Durante o final da década de 1990, o prédio foi restaurado visando à sua conservação estrutural, bem como adequações de suas instalações, adaptando-as para as atividades de um museu de artes visuais moderno. Seu acervo contém por volta de 6 mil obras, principalmente de Arte Brasileira dos séculos XIX e XX.

Em janeiro de 2004 foi inaugurada a Estação Pinacoteca, o novo espaço da Pinacoteca do Estado. Construído em 1914, o edifício atualmente ocupado pela Estação Pinacoteca foi concebido para abrigar armazéns e escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana e, após reformas, o edifício passa, em 1939, a abrigar o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Doeps) de São Paulo, órgão de repressão política que teve o ápice de suas atividades durante o regime militar (1964-1985). Posteriormente o edifício foi transferido à Secretaria de Estado da Cultura, sendo novamente reformado e atualmente apresenta salões amplos e com condições museológicas de excelência.

**Periódicos**
Jornal *A Gazeta*, São Paulo, 26.7.1977.
*Cidade* - Revista do Departamento do Patrimônio Histórico; Secretaria Municipal de Cultura, ano V, nº 5, São Paulo, jan. 1998.

**Artigos**
SALIBA, Elias Thomé. “Belle Époque tropical”. *Revista História Viva*, ano 2, nº 13, São Paulo: Dueto Editorial, 2004, pp. 80-84.
SEVCENKO, Nicolau. “O ovo da serpente”. *Carta Capital*, ano XI, nº 319, São Paulo: Editora Confiança, 2004, p. 68.

**Materiais didáticos**
INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. *Arte BR*. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2003.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Material de apoio ao professor. Exposição Encontros com o Modernismo – Destaques do Stedelijk Museum Amsterdam*. São Paulo: Estação Pinacoteca; Banco Real ABN AMRO, 2004.

\_\_\_\_\_. *Material de apoio ao professor: Exposição Vistas do Brasil – Coleção Brasiliana/Fundação Estadual na Pinacoteca do Estado*. São Paulo: Fundação Estadual; Vitae, 2003.

#### Sites

Enciclopédia de Artes Visuais do Itaucultural (www.itaucultural.org.br)

**Bibliografia**
ARAÚJO, Emanuel (org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.
AYALA, Walimir. *Dicionário de pintores brasileiros*. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.
AZEVEDO, Aluísio. *O cortejo*. São Paulo: Ática, 2002.
DUQUE, Gonzaga. *Graves & Fritivos (por assuntos de arte)*. Rio de Janeiro: Sette Letras/ Edições Casa de Rui Barbosa, 1997.
FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp; FDE, 1999.
LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: ArtLivre, 1988.

<b>Governo do Estado de São Paulo</b>	<b>Pinacoteca do Estado de São Paulo</b> <p>Organização Social de Cultura</p>	<b>Projeto Museu Para Todos</b>
Governador do Estado <p>João Serra</p>	Conselho de Administração	Patrocinador <p>Banco Real</p>
Secretário de Estado da Cultura <p>João Szep</p>	Presidente <p>Marcelo Secaf</p>	Mediadora do Espaço Virtual Pedagógico <p>M. Terezinha Telles Guerra</p>
Secretário Adjunto de Cultura <p>Robaldo Bianchi</p>	Vice-Presidente <p>Celso Laffer</p>	Material de apoio ao professor <p>Pesquisa e redação Milene Chiovatto, Gabriela Aidar, Tarcizio Taiti Sapientza.</p>
Diretora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico <p>Claudimiri Moreira Ramos</p>	Conselheiros <p>Carlos Wendell de Magalhães Conceição Rocha de Souza Denise Aguiar Álvares Valente Fernando Teixeira Mendes Filho Hortício Bernardes Neto José Roberto Marcelino dos Santos Julio Landmann</p>	Revisão <p>Luiz Thomazi Filho</p>
Conselho de Orientação Artística da Pinacoteca do Estado de São Paulo <p>Ana Maria Belluzzo Carlos Alberto Cerqueira Lemos José Roberto Teixeira Leite Marilucia Bezalto Paulo Perrella Filho Regina Silveira Ruth Sprung Tazsanitchi</p>	Diretor Executivo <p>Marcelo Mattos Araujo</p>	Design gráfico <p>Cláudio Flus</p>
	Diretor Financeiro <p>Miguel Gutierrez</p>	Apoio à Coordenação Geral <p>Leandro Roman Telma Miksen Carlos Eduardo Ferreira Borges</p>

<div><span></span></div> <div><b>PINACOTECA</b> do Estado de São Paulo</div>	<div><span></span></div> <div>SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA</div>	<div><span></span></div> <div>GOVNO DO ESTADO DE SÃO PAULO TRABALHANDO POR VOCÊ</div>
--	---	---



**PINACOTECA**  
do Estado de São Paulo

# XXX ARTE BRASILEIRA

## Arthur Timotheo da Costa João Batista Castagneto

### Caro professor:

Este é o segundo volume de materiais elaborados pela **Pinacoteca do Estado de São Paulo**<sup>1</sup> para subsidiar a utilização de imagens de obras de seu acervo como recursos educativos em sala de aula. Destina-se, a princípio, aos **professores do ensino médio** responsáveis pela disciplina de Arte, mas esperamos que professores de outras séries e disciplinas também possam utilizá-lo, fazendo as adaptações necessárias às especificidades de suas turmas e áreas. Apresentamos, ainda, algumas propostas para possibilitar a **educação inclusiva em artes** em sala de aula.

Pensado como complemento e continuidade do Volume 1, referente a obras de Almeida Júnior e Pedro Alexandrino, oferecemos neste material reproduções de duas obras produzidas no período de transição do século XIX para o XX – uma criada por **Arthur Timotheo da Costa** e outra por **João Batista Castagneto** – e sugerimos caminhos de investigação que o professor pode trilhar com os alunos. Reforçamos o caráter instrumental das reproduções, pois se trata de referências que não substituem o contato direto com as obras originais.

Os textos que acompanham as imagens convidam a conhecer o trabalho desses artistas, a apreciar e pensar sobre suas obras e responder a elas criativamente, refletindo sobre nossa história, cultura e identidade.

O conjunto pode ser utilizado como subsídio para preparar uma visita ao museu; após a visita, como desdobramento e conclusão do contato direto com as obras; e também ser um instrumento de aproximação às obras desses artistas e à produção artística da transição entre os séculos XIX e XX em geral.

Esperamos que o professor explore este material muito além das possibilidades aqui indicadas, integrando suas próprias idéias às nossas sugestões e apropriando-se dele como inspiração para criar novos percursos educativos a trilhar com seus alunos.

### Orientações aos educadores

LEITURA DE IMAGEM é a estratégia utilizada pelo professor para conduzir um diálogo entre alunos a partir da observação da imagem, explorando seus significados e os aspectos técnicos, formais e contextuais.

Informações e conteúdos sobre a arte, os processos de produção, autores e épocas podem ser conhecimentos importantes para ampliar e estimular a percepção, interpretação, análise e crítica das obras, desde que não tomem o lugar do ato de olhar com curiosidade para uma obra como algo desconhecido, a ser descoberto.

PROPOSTAS POÉTICAS são atividades lúdico-plásticas que visam concretizar, tornando vivenciais, os conteúdos tratados na leitura de imagem.

Além de visuais, as atividades podem também ser musicais, corporais ou verbais. Propõem uma investigação com os mesmos focos de interesse tratados em âmbito perceptivo e cognitivo, incentivando os alunos a conhecer, analisar, perceber e interpretar os trabalhos que realizarem no percurso.

O mundo de hoje oferece aos alunos grande quantidade de imagens. Eles estão acostumados a vê-las, mas não a pensar criticamente sobre elas. Os percursos educativos aqui propostos procuram estimular os alunos a refletir de modo criativo sobre o que vêem.

A leitura da imagem é um ponto de partida para estabelecer um diálogo: o mais importante é partilhar com os alunos o prazer de descobrir significados ao interagir com o universo da Arte. Para despertar realmente o interesse, é necessário que percebam que os conteúdos explorados podem adquirir para eles sentido próprio, e que essas descobertas podem ter repercussões práticas na vida presente e futura.

Um diálogo pode ter acordos e desacordos, mas está baseado na compreensão de que é preciso saber escutar o outro e poder expressar-se. Assim, é fundamental garantir que todos tenham a possibilidade de apreender idéias e compartilhá-las num ambiente de respeito mútuo, trocando idéias de maneira prazerosa e consciente.

Expor aos alunos uma imagem para leitura implica conduzir uma observação na qual eles mesmos possam investigá-la, percebê-la e analisá-la. As questões formuladas para orientar a leitura da imagem admitem como corretas respostas diversas. A cada resposta, incentive a referência à imagem da obra da qual partiu a leitura, reconduzindo o olhar de todos ao objeto de análise. Lembre-se que cabe ao professor valorizar cada interpretação atribuída à imagem, favorecer o diálogo e o compartilhamento de opiniões entre os alunos, e articular a integração dos diversos significados percebidos de modo a aprofundar a capacidade de fruir e compreender as imagens.

Evite ler os créditos da obra (título, tamanho, técnica) antes de proceder à leitura com os alunos: expor prematuramente esses dados pode inibir a investigação. O contexto histórico da obra, artista, período ou estilo artístico devem ser considerados como estímulo para novas discussões, elementos para articular a interpretação dos alunos, e não como dados a serem memorizados.

Procure aproveitar as possibilidades geradas a partir da leitura das imagens para realizar propostas conjuntas com professores de outras disciplinas.

A Arte é uma área de conhecimento com conteúdos próprios e habilidades específicas. O trabalho com Arte inclui aspectos relativos à recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa e desenvolvimento de habilidades motoras, mas deve ir além disso. É preciso ter clareza quanto aos objetivos de cada atividade proposta e estabelecer critérios de avaliação de processos e resultados que sejam claros para os alunos. Contamos com a capacidade de mediação e a criatividade do professor para transformar os percursos educativos segundo as especificidades da turma, de modo a permitir um contato significativo com a Arte.

As estratégias de mediação aqui apresentadas são inter-relacionadas e não precisam acontecer necessariamente na ordem em que aparecem no texto.

A partir da experiência com este material, incentivamos o professor a pesquisar outros artistas que trabalham com questões, temas, técnicas ou época semelhantes às das obras selecionadas, procurando estabelecer relações com as obras aqui estudadas como inspiração para criar novos percursos educativos.

Você pode começar sua pesquisa pelo próprio acervo da Pinacoteca!

### Focos de interesse

Propor um percurso educativo implica escolher um caminho entre os muitos possíveis. Esperamos que, além do que sugerimos aqui, você busque outras trilhas para trabalhar com estas imagens, e que também as registre para poder compartilhá-las com outros professores e refletir sobre sua própria prática educativa. Novas pistas para iniciar seus trajetos podem ser encontradas a partir das indicações bibliográficas.

Como foco de trabalho neste material, selecionamos reproduções de obras de João Batista Castagneto e Arthur Timotheo da Costa para ampliar os assuntos tratados no primeiro volume. Com isso, incluímos mais dois **gêneros**<sup>2</sup> tradicionais de pintura: a **paisagem** e o **retrato**, particularmente o auto-retrato. Também buscamos artistas ativos no âmbito cultural do **Rio de Janeiro**, ampliando a compreensão do contexto histórico do **século XIX**.

Sua escolha ainda se deveu ao diferente papel que esses artistas desempenharam no universo da arte de sua época: se comparados aos artistas tratados no volume anterior, tanto Castagneto quanto Artur Timotheo possuem origens étnicas e sociais diversas dos consagrados Almeida Jr. e Pedro Alexandrino, tendo encontrado dificuldades para exercerem a profissão de artista e se inserirem nos circuitos comerciais e institucionais de arte da época. As obras selecionadas oferecem, também, uma boa oportunidade de verificar as transições estilísticas da arte da virada do século XIX para o século XX.

Para tratar da obra *Auto-retrato*, de Arthur Timotheo da Costa, abordamos a temática e questões relativas à identidade e à tradição da pintura na **Academia**. Já para a obra *Tarde em Toulon*, de Castagneto, o recorte escolhido está ligado aos aspectos temáticos, poéticos e técnicos. Essas abordagens têm como pano de fundo o período de **transição do fim do século XIX para o início do XX, no Rio de Janeiro**, com sua cultura e sociedade. Da mesma forma, pela especificidade desses focos de interesse, a cronologia que acompanha este material complementa a do anterior, constituindo-se numa panorâmica temporal.

### Contextos

#### A transição do século XIX para o XX

Os processos desencadeados pela Revolução Industrial (vide *Material de apoio* – volume 1) e, mais especificamente, pela chamada II Revolução Industrial, que abarca descobertas nos campos científico e tecnológico – como a eletricidade, os combustíveis derivados de petróleo, a metalurgia etc. – e sua decorrente aplicação aos processos produtivos consagraram, no mundo, a expansão capitalista e a hegemonia europeia nos modos de vida, costumes e formas de pensar e agir.

O desenvolvimento industrial decorrente dessas transformações gera uma disputa, principalmente entre países europeus e os Estados Unidos, por matérias-primas e novos mercados de consumo para absorção da crescente produção industrial. Isso implicou na incorporação de novos territórios e na transformação do modo de vida das sociedades tradicionais, introduzindo-lhes novos hábitos e práticas voltadas ao consumo, de acordo com a economia capitalista.

Nos países mais desenvolvidos, veremos surgir as primeiras metrópoles a partir das transformações das antigas cidades, que servirão de modelo para o desenvolvimento urbano de países como o Brasil.

#### A virada do século no Brasil, capital Rio de Janeiro

Os processos de modernização pelos quais passava o mundo no período impeliram o Brasil, e mais particularmente sua capital, o Rio de Janeiro, a viver sucessivas transições de ordem física e de valores, como, por exemplo, a passagem do regime monárquico para o republicano e a substituição da mão-de-obra escrava pela assalariada, alterando os valores hierárquicos da sociedade e dinamizando o mercado de consumo interno.

A implantação da República vinha carregada de ideais de modernização, nos moldes europeus, o que implicava em rupturas com as tradições coloniais e imperiais. A capital da República, como centro político e financeiro do país, foi o local privilegiado dessas transformações, sofrendo um crescimento populacional vertiginoso, estimulado pela afluência de escravos libertos e seus descendentes, além de crescentes contingentes imigratórios, motivados pela percepção de oportunidades de trabalho na grande cidade.

<sup>[1]</sup> NOVAIS, Fernando A. (coord.) e SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil (vol. 3). São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 31.

<sup>[2]</sup> ARAÚJO, Emanuel (org.). A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988, p. 136.

<sup>[3]</sup> SOUZA, Vladimir Alves de et alii. Aspecto da arte brasileira. Rio de Janeiro: Funarte, 1981, p. 62.

<sup>[4]</sup> PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969, p. 117.

<sup>[5]</sup> Os termos sublinhados constam do glossário.

# Cronologia comparada da transição do século XIX para o XX

	1850	1860	1870	1880	1890	1900	1910	1920	
<b>Brasil</b>						<p><b>1901</b> - Publicação de <i>Os sertões</i>, de Euclides da Cunha.</p> <p>Exposição de obras dos alunos do pintor Antônio Parreiras, em Niterói.</p> <p><b>1902</b> - O paulista Rodrigues Alves vence as eleições presidenciais.</p> <p>Fundação do Partido Socialista Brasileiro.</p> <p>Antônio Barreira cria um curso de pintura exclusivamente feminino em sua residência, em Niterói.</p> <p>Publicação de <i>Canaiê</i>, de Graça Aranha.</p> <p><b>1903</b> - O Brasil anexa o Acre, pelo Tratado de Petrópolis.</p> <p>Início da construção do Teatro Municipal de São Paulo, com projeto do arquiteto Ramos de Azevedo.</p> <p>Oswaldo Cruz organiza campanha de saneamento para combater o surto de febre amarela no Rio de Janeiro.</p> <p><b>1904</b> - Início da substituição dos trens a vapor por trens elétricos.</p> <p>Revolta da Vacina, rebelião contra a política de saneamento que tornou obrigatória a vacinação contra a varíola, no Rio de Janeiro.</p> <p><b>1905</b> - Inauguração da Pinacoteca do Estado de São Paulo, no prédio do Liceu de Artes e Ofícios, na avenida Tiradentes.</p> <p>Início da crise no mercado internacional do café, com a queda do preço do produto.</p> <p>Publicação de <i>Últimos sonhos</i>, de Cruz e Souza, marco do Simbolismo na literatura brasileira.</p> <p><b>1906</b> - Afonso Pena é eleito Presidente da República.</p> <p>Santos Dumont voo sobre Paris no avião 14-bis.</p> <p><b>1907</b> - Greve geral em São Paulo, reivindicando jornada de trabalho de 8 horas.</p> <p><b>1908</b> - Criação da Confederação Operária Brasileira e do Centro Socialista Paulistano, em São Paulo.</p> <p>Chegada do primeiro contingente de imigrantes japoneses.</p> <p><b>1909</b> - Inauguração do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.</p> <p>Exibição de filmes sonoros em cinemas do Rio de Janeiro.</p> <p>Lima Barreto escreve <i>Recordações do escravidão</i> <i>Ístias Caminha</i>.</p>	<p><b>1910</b> - Hermes da Fonseca é eleito presidente.</p> <p>Segunda fase da exploração da borracha e da exportação do látex.</p> <p>Revolta da Chibrita no Rio de Janeiro, contra os castigos corporais na Marinha.</p> <p>Criação do Serviço de Proteção ao Índio, sob direção do Marechal Cândido Rondon.</p> <p><b>1911</b> - Realização da I Exposição Brasileira de Belas Artes, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, o mesmo prédio da Pinacoteca.</p> <p>Inauguração do Teatro Municipal de São Paulo.</p> <p>Início da construção do Viaduto Santa Ifigênia, em São Paulo.</p> <p><b>1912</b> - Início da Guerra do Contestado, movimento social que reivindicou a posse de terras, na divisa do Paraná e Santa Catarina, por parte de trabalhadores rurais desempregados.</p> <p><b>1913</b> - Inauguração do Viaduto Santa Ifigênia.</p> <p>Exposição de Arte Francesa no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.</p> <p>Lasar Segall realiza exposição em Campinas.</p> <p><b>1914</b> - Venâncio Brás é eleito presidente.</p> <p>Início da construção dos armazéns e escritórios da Companhia Sorocabana, atual edifício da Estação Pinacoteca, no Largo Gal. Osório, 66.</p> <p>Realização do primeiro voo sem escala entre Rio de Janeiro e São Paulo.</p> <p>Primeira exposição individual de Anita Malfatti, em São Paulo.</p> <p><b>1915</b> - Governo derrota os revoltosos do Contestado.</p> <p><b>1916</b> - A bailarina Isadora Duncan apresenta-se no Teatro Municipal de São Paulo.</p> <p><b>1917</b> - O Brasil declara guerra à Alemanha e entra na I Guerra Mundial.</p> <p>Queima de milhões de sacas de café para evitar a queda de preços no mercado internacional.</p> <p>Exposição de Anita Malfatti, de obras de tendência expressionista, em São Paulo. Monteiro Lobato reage com a crítica "A propósito da Exposição Malfatti".</p> <p>Publicação de <i>Há uma gota de sangue em cada poema</i>, de Mário de Andrade.</p> <p>Publicação de <i>A cinza dos bonés</i>, de Manuel Bandeira.</p> <p>Publicação de <i>Jaca Maluco</i>, de Menotti Del Picchia.</p> <p>Publicação de <i>Nós</i>, de Guilherme de Almeida.</p> <p>O bailarino Nijinsky apresenta-se em São Paulo em temporada dos "Balés Russos", dirigido por Diaghilev.</p> <p><b>1918</b> - Surto de gripe espanhola faz milhares de vítimas em São Paulo e outras áreas do país.</p> <p>Rodrigues Alves é eleito presidente da República, mas, vitimado pela epidemia de gripe espanhola, não assume o poder.</p> <p>Publicação de <i>Urupês</i>, de Monteiro Lobato.</p> <p><b>1919</b> - Após a morte de Rodrigues Alves, Epitácio Pessoa é eleito.</p> <p>Greve geral operária em São Paulo pela melhoria das condições de trabalho.</p>	<p><b>1920</b> - Inauguração do Palácio das Indústrias.</p> <p>Fundação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, primeira universidade brasileira.</p> <p>Virgílio Ferreira da Silva, o Lampião, chefe o principal bando de cangaceiros do Nordeste (até 1938).</p> <p><b>1921</b> - Promulgada lei que regula a repressão ao anarquismo.</p> <p>O escritor Oswald de Andrade profere discurso sobre o Modernismo no Triângon, em São Paulo.</p> <p>Publicação de <i>O Sítio do Pica-pau Amarelo</i>, de Monteiro Lobato.</p> <p><b>1922</b> - Artur Bernardes é eleito presidente.</p> <p>Revolta Tenentista do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro.</p> <p>Fundação do Partido Comunista Brasileiro.</p> <p>Realização da Semana de Arte Moderna, em fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo.</p> <p>Inauguração do Edifício dos Correios, em São Paulo, projeto do arquiteto Ramos de Azevedo.</p> <p>É realizada a primeira transmissão de rádio no Brasil.</p> <p>Mário de Andrade publica <i>Panacéia desvirtuada</i>.</p> <p>Lançamento de <i>Revista</i>, a primeira revista dos modernistas.</p> <p><b>1923</b> - Tem início a Revolução Gaúcha com a posse de Borges de Medeiros no governo do Rio Grande do Sul, contrário à eleição de Artur Bernardes para a Presidência e aos esquemas das oligarquias políticas de São Paulo e de Minas Gerais para a valorização do café (política do "café-com-leite").</p> <p>Funda-se a primeira rádio do Brasil, no Rio de Janeiro.</p>	
<b>Exterior</b>						<p><b>1901</b> - Morte da rainha Vitória, na Inglaterra.</p> <p>Exposição individual de Matisse, em Paris.</p> <p><b>1902</b> - Exposição retrospectiva de Toulouse-Lautrec, em Paris.</p> <p><b>1903</b> - Fundação, na Grã-Bretanha, da Associação Política e Social das Mulheres.</p> <p><b>1904</b> - Início da Guerra Russo-Japonesa.</p> <p><b>1905</b> - Criação do grupo "A Ponte", em Dresden, na Alemanha, que marca o surgimento do Expressionismo alemão.</p> <p>Surgimento do Fovismo, no Salão de Outono, em Paris.</p> <p>Albert Einstein anuncia a Teoria da Relatividade Especial.</p> <p><b>1906</b> - Criação do Partido Trabalhista Inglês.</p> <p>Exposição retrospectiva de Gauguin, em Paris.</p> <p>Morte de Cézanne.</p> <p><b>1907</b> - Realização da primeira exposição de pintores cubistas em Paris, com a participação de Picasso, Braque, Léger e Juan Gris.</p> <p>Exposição de Arte Africana em Paris.</p> <p>Retrospectiva de Cézanne no Salão de Outono, em Paris.</p> <p><b>1908</b> - O Império Austro-Húngaro anexa a Bósnia-Herzegovina, então pertencente aos turcos.</p> <p>Formação da Tríplice Aliança (Inglaterra, França e Rússia) contra a Alemanha.</p> <p><b>1909</b> - Marinetti publica o Manifesto Futurista em Paris.</p>	<p><b>1910</b> - Início da Revolução Mexicana.</p> <p>Fim da Monarquia e início da República em Portugal.</p> <p>Kandinsky pinta sua primeira aquarela abstrata.</p> <p><b>1911</b> - Proclamação da República na China.</p> <p>Formação do grupo "O Cavaleiro Azul", em Munique, marco do Expressionismo alemão.</p> <p><b>1912</b> - Invenção da fotografia colorida.</p> <p>Mostra em Moscou com a participação de Títlin, Malévich, Larionov e Gontcharova.</p> <p><b>1913</b> - Henry Ford inaugura a primeira linha de montagem de automóveis nos EUA.</p> <p>A companhia "Balés Russos" apresenta o balé <i>Sagração da primavera</i>, com música de Stravinsky e coreografia de Nijinsky.</p> <p>Início do Construtivismo com Títlin.</p> <p>Surgimento do Suprematismo com Malévich.</p> <p>Duchamp cria seu primeiro <i>ready-made</i>: "Roda de bicicleta".</p> <p><b>1914</b> - Início da I Guerra Mundial, com o assassinato do Arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austríaco, em Sarajevo.</p> <p>Abertura do Canal do Panamá.</p> <p>Início da Pintura Metafísica na Itália.</p> <p>James Joyce escreve <i>Os dublinenses</i>.</p> <p><b>1915</b> - Malévich publica, em São Petersburgo, o Manifesto Suprematista.</p> <p><b>1916</b> - Inicia-se a Batalha de Verdun, o mais longo e intenso combate da I Guerra.</p> <p>É fundado o Movimento Dada em Zurique, do qual fazem parte Arp, Tzara, Picabia e Duchamp.</p> <p>Kafka escreve <i>A metamorfose</i>.</p> <p>Morte de Claude Monet.</p> <p><b>1917</b> - Começa a Revolução Socialista na Rússia, com a tomada do poder pelos bolcheviques.</p> <p>Entrada dos EUA na I Guerra Mundial, ao lado dos aliados.</p> <p>Criação de um Estado Hebraico na Palestina.</p> <p>Mondrian e Van Doesburg fundam a revista <i>De Stijl</i>, na Holanda.</p> <p><b>1918</b> - Fim da I Guerra Mundial.</p> <p>Criação da República de Weimar, na Alemanha.</p> <p>Fundação da República Socialista Federativa Soviética, formação do Exército Vermelho e adoção de uma constituição para o país.</p> <p>Tristan Tzara publica o Manifesto Dadaísta, em Paris.</p> <p>Primeira exposição de Miró em Barcelona.</p> <p>Publicação da revista <i>Valores Plásticos</i>, em Roma, ligada à Pintura Metafísica.</p> <p>Ozenfant e Le Corbusier redigem o Manifesto do Purismo, em Paris.</p> <p><b>1919</b> - O Tratado de Versalhes marca juridicamente as negociações de paz entre as nações envolvidas na I Grande Guerra.</p> <p>Fundação da Bauhaus, em Weimar, sob direção de Walter Gropius.</p> <p>Morte de Renoir.</p>	<p><b>1920</b> - Criação da Liga das Nações, em Genebra.</p> <p>As mulheres conquistam o direito de voto nos EUA.</p> <p>Gandhi inicia a resistência passiva contra os ingleses na Índia.</p> <p>Em Moscou, Tátlin apresenta o "Monumento à III Internacional".</p> <p>Os irmãos Naum Gabo e Antoine Pevner lançam o Manifesto Realista, em Moscou.</p> <p>Lançamento do filme expressionista <i>O Gabinete do Dr. Caligari</i>, de Robert Wiene.</p> <p>Morte de Modigliani.</p> <p><b>1921</b> - Fundação do Partido Comunista Italiano e do Partido Fascista na Itália.</p> <p>Fundação do Partido Comunista na China.</p> <p>Hitler é nomeado chefe do Partido Nacional-Socialista na Alemanha.</p> <p>Charles Chaplin lança o filme <i>O gordo</i>.</p> <p><b>1922</b> - Mussolini instaura o governo fascista na Itália.</p> <p>Stálin se torna secretário-geral do Partido Comunista Russo.</p> <p><b>1923</b> - Constitui-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).</p>	
<b>João Batista Castagneto</b>	<p><b>1851</b> - Nasce em novembro, em Gênova, na Itália.</p>		<p><b>1871</b> - Ainda em Gênova, exerce a profissão de marinheiro.</p> <p><b>1874</b> - Chega ao Rio de Janeiro, em outubro, acompanhado de seu pai.</p> <p><b>1875</b> - Pinta <i>Marinha</i>, atualmente no acervo da Pinacoteca.</p> <p><b>1877</b> - É admitido como aluno ouvinte na Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro.</p> <p><b>1879</b> - Ingressa no curso de Pintura de Paisagem, gênero no qual se especializará.</p>	<p><b>1882</b> - É admitido como professor de Desenho Elementar no Imperial Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.</p> <p><b>1883</b> - É assistente de João Zeferino da Costa na elaboração das pinturas para a Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.</p> <p><b>1884</b> - Abandona a Academia Imperial de Belas Artes e, juntamente com outros alunos e seu professor de paisagem, Georg Grimm, segue para Niterói, onde formam o "Grupo Grimm".</p> <p><b>1885</b> - Realiza exposições individuais no Rio de Janeiro.</p> <p>As telas <i>Marinha - Bagagem e Marinha - Ilha de Macaengê, Niterói</i>, ambas pertencentes ao acervo da Pinacoteca, são provavelmente pintadas neste ano.</p> <p><b>1887</b> - Realiza exposições individual e coletiva no Rio de Janeiro.</p> <p><b>1889</b> - Realiza exposições individuais e recebe encomenda de Dom Pedro II para a realização de uma tela a ser oferecida à marinha chilena. Reside durante algum tempo em Paqueta, ilha do litoral carioca.</p>	<p><b>1890</b> - Embarca em novembro para a Europa, com destino à França.</p> <p><b>1891</b> - Inicia seus estudos com o pintor François Nardi, seguindo para Toulon, onde se estabelece.</p> <p><b>1893</b> - Pinta <i>Irão em Toulon</i>, atualmente no acervo da Pinacoteca e reproduzida neste material.</p> <p><b>1894</b> - Realiza exposição individual na Escola Nacional de Belas Artes (antiga Academia Imperial de Belas Artes) e é admitido como professor de desenho no Liceu de Artes e Ofícios de Niterói.</p> <p><b>1895</b> - Participa da Exposição Geral de Belas Artes do Rio de Janeiro.</p> <p>Realiza exposições em São Paulo, e adoece nessa ocasião.</p> <p><b>1898</b> - Trabalhos seus são incluídos na Exposição de Arte Retrospectiva, no Centro Artístico do Rio de Janeiro.</p> <p>Vai com frequência a Paqueta e produz grande quantidade de trabalhos.</p>	<p><b>1900</b> - Falece em dezembro, no Rio de Janeiro, vítima de arteriosclerose e mesenterite (inflamação do intestino), contrada em viagem a São Paulo cinco anos antes.</p>			
<b>Arthur Timotheo da Costa</b>				<p><b>1882</b> - Nasce em novembro, no Rio de Janeiro. É irmão mais novo do também pintor João Timotheo da Costa.</p>	<p><b>1894</b> - Inicia seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes (antiga Academia Imperial de Belas Artes), no Rio de Janeiro.</p>	<p><b>1907</b> - Recebe o Prêmio de Viagem à Europa pela Exposição Geral de Belas Artes.</p> <p><b>1908</b> - Parte para a Europa e se fixa em Paris, viajando também pela Itália e Espanha.</p> <p>Pinta <i>Auto-retrato</i>, atualmente no acervo da Pinacoteca e reproduzido neste material.</p>	<p><b>1910</b> - Pinta <i>A cigana</i>, pertencente ao acervo da Pinacoteca.</p> <p>Retorna ao Brasil.</p> <p><b>1911</b> - Volta para a Europa para a realização, com seu irmão João Timotheo da Costa, dos painéis decorativos do Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Turim, na Itália.</p> <p><b>1912</b> - Pinta, com seu irmão, a tela <i>Marinho com legumes</i>, atualmente no acervo da Pinacoteca.</p> <p><b>1918</b> - Pinta <i>No atelier</i>, pertencente ao acervo da Pinacoteca.</p> <p><b>1919</b> - Realiza a pintura <i>Paisagem pública</i>, atualmente no acervo da Pinacoteca.</p>	<p><b>1920</b> - Realiza, junto com seu irmão João Timotheo da Costa, a decoração do Salão Nobre do Fluminense Futebol Clube do Rio de Janeiro.</p> <p>Sua produção assume um caráter mais expressivo.</p> <p>É internado no Hospício dos Alienados do Rio de Janeiro.</p> <p><b>1923</b> - Falece em outubro, no Rio de Janeiro, no Hospício dos Alienados.</p>	
<b>Pedro Alexandrino</b>						<p><b>1901</b> - Participa do Salão de Paris.</p> <p><b>1903</b> - Participa do Salão de Paris.</p> <p><b>1905</b> - Retorna ao Brasil e se estabelece em São Paulo, após estada de nove anos na França.</p> <p>Realiza exposição individual em São Paulo, no Liceu de Artes e Ofícios, e em Campinas.</p> <p><b>1907</b> - Viaja à França e expõe no Salão de Paris.</p> <p><b>1908</b> - Participa do Salão de Paris.</p> <p><b>1909</b> - Retorna ao Brasil.</p>	<p><b>1910</b> - Realiza exposição individual em São Paulo, no Liceu de Artes e Ofícios.</p> <p>Ganha o título de Oficial da Academia de Belas Artes da França.</p> <p>Começa a dar aulas em seu ateliê em São Paulo.</p> <p><b>1917</b> - Recebe, como aluna de pintura, Tarsila do Amaral.</p> <p><b>1919</b> - Recebe, como aluna de pintura, Anita Malfatti.</p>	<p><b>1930</b></p> <p><b>1940</b></p>	<p><b>1925</b> - Recebe, como aluno, Aldo Bonadei e Lucília Fraga.</p> <p><b>1926</b> - Alice Gonçalves torna-se sua aluna.</p> <p>É consagrado Acadêmico de Mérito da Academia de Belas Artes de Gênova, Itália.</p> <p><b>1934</b> - Recebe Prêmio de Honra do I Salão Paulista de Belas Artes.</p> <p><b>1936</b> - Recebe a Ordem da Coroa da Itália.</p> <p><b>1939</b> - Sala Especial no XIV Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, no qual recebe medalha de honra.</p> <p><b>1942</b> - Falece em São Paulo, em julho, vítima de broncopneumonia.</p>